

Fatores cardiorrespiratórios e funcionais relacionados com alterações no BNP sérico de nonagenários: Projeto Atenção Multiprofissional ao Longevo (AMPAL)

Josemara de Paula Rocha¹, Rejane Eliete Luz Pedro², Gabriela Oliveira Guimarães³,
Luisa Braga Jorge³, Ângelo José Gonçalves Bós⁴

¹ Mestre em Envelhecimento Humano. Doutoranda em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

² Mestre. Doutoranda em Gerontologia Biomédica, PUCRS.

³ Mestranda em Gerontologia Biomédica, PUCRS.

⁴ Médico Geriatra. Doutor em Medicina pela Tokai University, Japão. Professor da PUCRS.

INTRODUÇÃO: O peptídeo natriurético do tipo B (BNP), pode ser um preditor de mortalidade tanto por causa geral, quanto cardíaca em idosos na atenção primária, mas pouco se sabe sobre o seu mérito em nonagenários. **OBJETIVOS:** Identificar fatores cardiorrespiratórios e funcionais relacionados com alterações no BNP em nonagenários. **MÉTODOS:** Foram incluídos no estudo nonagenários cognitivamente preservados, capazes de levantar-se independentemente e avaliados quanto à sua funcionalidade diária e pulmonar, sinais e sintomas cardiorrespiratórios e morbidades apresentadas. A funcionalidade foi avaliada pelo grau de facilidade em executar 12 atividades (básicas e instrumentais), pontuadas de 0 a 3, totalizando 0 a 36 pontos, quanto maior escore maior a facilidade. Foi avaliado o volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF₁), a capacidade vital forçada (CVF) e a relação das mesmas (VEF₁/CVF) para verificar a função respiratória (microespirometria portátil). O BNP foi medido a partir do sangue periférico por imunofluorescência (normal 00 pg/mL). Os percentuais entre os níveis de BNP e as frequências das variáveis foram testados pelo qui quadrado e as médias das testadas pelo t de Student, considerando significativos $p < 0,05$. Os cálculos foram realizados pelo Epi Info™ 7.2. **RESULTADOS:** Participaram 36 nonagenários (média $92 \pm 2,79$ anos), BNP foi alterado em 15 (42%). A proporção de BNP alterado foi maior em nonagenários com edema de membros inferiores ($p=0,029$), ausência de fadiga (0,855), dispneia (0,729), hipertensão (0,080), obesidade (0,053) e cardiopatia (0,080), presença de pneumopatia (0,630). As diferenças entre os dois níveis de BNP não foram significativas para as médias de idade (0,475), pressão arterial diastólica (0,129) e sistólica (0,435) e provas de função pulmonar, mas significativa para a frequência cardíaca (0,040) e funcionalidade (0,028). **CONCLUSÕES:** A funcionalidade diária foi significativamente relacionada com os níveis de BNP. Maior funcionalidade maior nível de BNP. Isso provavelmente, porque os nonagenários se exporiam mais à sobrecarga cardíaca, não tendo ainda sintomas limitantes, mas podendo estar com uma patologia instalada ainda passível de prevenção de agravos. Os dados preliminares desta pesquisa demonstram uma possível diferença no comportamento do BNP em nonagenários, justificando a ampliação do estudo através do acompanhamento longitudinal e monitoramento dos possíveis agravos de saúde na amostra estudada.

